

Educação Física e o dualismo da escola pública: reflexões a partir do estágio supervisionado

Ana Karla Rodrigues Pereira

Faculdade de Educação Física e Dança – UFG – Brasil

anakarla.ef@gmail.com

Sissilia Vilarinho Neto

Faculdade de Educação Física e Dança – UFG – Brasil

sissiliavilarinho@gmail.com

RESUMO

Trata-se de investigação desenvolvida na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório 1, do curso de Educação Física, licenciatura, da FEFD/UFG, Brasil. Teve como objetivo compreender como este dualismo se materializa em uma escola pública de Goiânia (Goiás, Brasil) a partir da organização geral da escola e das aulas de Educação Física. Para tanto, usou-se de procedimentos de observação, entrevistas, análise documental e roda de conversa para levantamento de dados e posterior análise. Os resultados indicam que a realidade dessa escola não está diretamente relacionada ao dualismo, balizando o trabalho

Palavras-chave: Formação Docente, Investigação, Educação Física escolar.

INTRODUÇÃO

De acordo com Libâneo (2012), a partir dos anos de 1990, a escola pública brasileira vivencia incessante declínio em função do que ele denomina de agravamento da dualidade de objetivos da escola. Tal agravamento se dá por uma crescente delimitação de um tipo de escola destinada aos ricos, cujo objetivo é o conhecimento, e de outro tipo de escola, para os pobres, com o objetivo de acolhimento social. Considerado perverso, este dualismo, conforme

o autor, intensifica o processo de reprodução das desigualdades sociais por meio da escolarização, em particular nos países em desenvolvimento. No caso da Educação Física escolar, a questão do dualismo estabelece mais um desafio relacionado à sua consolidação como componente curricular na Educação Básica brasileira.

Este trabalho tem por objetivo compreender como este dualismo se materializa em uma escola pública de Goiânia (Goiás, Brasil) a partir da organização geral da escola e das aulas de Educação Física. Para tanto, usou-se de procedimentos de observação, entrevistas, análise documental e roda de conversa para levantamento de dados e posterior análise.

O trabalho foi produzido na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I do curso de Educação Física, licenciatura, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, Brasil. Tal disciplina tem por ementa “Identificação e análise das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico, considerando as relações étnico-raciais. Estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico, currículo e avaliação, em escolas-campo de diferentes modalidades da Educação Básica da rede pública de ensino” (Plano de Ensino da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório 1, 2017).

O eixo central da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório é possibilitar ao futuro professor de Educação Física a compreensão de que suas formação e atuação profissionais devem orientar-se por um processo que articule indissociadamente o intervir do conhecer. Para tanto, a reflexão sobre a ação desenvolvida é fundamental para o processo de constituição da identidade docente.

A formação inicial de professores – em particular no estágio supervisionado – envolve, dentre outros, a descoberta de como agir profissionalmente. Nesta descoberta está contida, inevitavelmente, a demanda da adaptação ao espaço de trabalho sem questionamentos, reflexões ou recriações acerca do trabalho docente e pedagógico. A dinâmica intensa e complexa das escolas tende a absorver a nova força de trabalho com a finalidade de tornar o trabalho mais

eficiente e menos desgastante para todos os envolvidos, em particular para o professor que recebe o estagiário em sua turma ou disciplina.

A reflexão sobre o trabalho desenvolvido na escola é um elemento fundamental para que o professor em formação constitua-se como sujeito crítico e criativo do seu fazer pedagógico. Para tanto, tal reflexão deve ser amparada por um referencial teórico crítico que contribua para que uma reflexão sobre a complexidade do trabalho escolar. “O processo de teorização sobre a realidade deve permitir a descoberta das contradições internas da prática educativa e social – penetrando nos seus elementos essenciais – no sentido de aprofundar o conhecimento sobre o objeto a ser conhecido – inscrito no contexto e precisando ser transformado” (Jara, 1985:3).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados foi realizada na escola-campo onde se desenvolveu o estágio, a saber: Escola Municipal Rainha da Paz, localizada na região sudeste da Cidade de Goiânia, Goiás. De acordo com o cronograma inicial, estavam previstas 11 visitas à escola-campo, divididas ao longo de três meses (abril, maio e junho) e sempre às terças-feiras. Ao final foram feitas 8 visitas. O calendário assim como as atividades previstas foram alterados e reformulados devido a greve dos professores da rede municipal de ensino a qual durou aproximadamente 30 dias.

Para conhecer a organização do trabalho pedagógico da escola optamos pela observação direta e intensiva utilizando as técnicas de observação e entrevista. Com as observações foi possível não somente ver e ouvir, mas também examinar os fatos ou fenômenos que almejávamos estudar, identificando e obtendo provas acerca de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que norteiam seu comportamento.

Elegemos pela modalidade de observação segundo a participação do observador. Segundo Marconi e Lakatos (2016:177), a observação participante é uma “tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo de modo a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema referência deles”.

Para as observações foram utilizados roteiros de observações previamente disponibilizados pela professora da disciplina e possibilitaram sistematizar a observação de aspectos: a) quantitativos e qualitativos da infraestrutura da escola; b) do planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física; c) das relações interpessoais que se estabelecem nos rituais de entrada e saída da escola e do recreio, bem como dos saberes que são transmitidos nestes momentos.

As entrevistas foram do tipo semi-estruturada com objetivo de conhecer o que os entrevistados pensam ou acreditam sobre os fatos. Fizemos uma amostragem dos profissionais que trabalham na instituição, do total de 54 trabalhadores dos dois turnos 12 do turno vespertino foram selecionados para responder as perguntas. Optou-se por escolher representantes de distintos cargos, compreendendo a importância da pluralidade de ideias e pontos de vista para uma melhor compreensão da realidade. Desta forma contribuíram com o trabalho pais, professores, gestores, auxiliar de serviços gerais e cuidadores.

Em linhas gerais, os temas centrais que compuseram os roteiros de entrevistas estavam relacionados à formação profissional, infraestrutura do ambiente, função da escola, acessibilidade e sistema de ciclos de escolarização. Durante a análise das entrevistas não citaremos os nomes dos entrevistados e entrevistadas, com a finalidade de preservar suas identidades.

Ainda como aporte, utilizamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, do ano de 2017, e o documento intitulado Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência, da Secretaria Municipal de Goiânia, publicado no ano de 2016.

A problemática “Projeto Político Pedagógico, Planejamento, Currículo, Avaliação e Gestão: como esses elementos podem contribuir para evidenciar o dualismo presente na escola pública Goianiense” foi definida com base na tentativa de compreender e/ou constatar como o dualismo da escola do acolhimento e do conhecimento está presente na realidade de inúmeras escolas públicas brasileiras, neste caso especificamente na Escola Municipal Rainha da Paz.

Para compreender a problemática utilizou-se textos de autores que pesquisam sobre a educação brasileira e sua forma de organização. O referencial teórico foi construído a partir da seleção de textos indicados pela professora da disciplina. Os mesmos foram lidos e discutidos em sala de aula propiciando aos discentes diferentes pontos de vista sobre a realidade do âmbito educativo. Antes de encerrar as atividades do semestre letivo aconteceu uma roda de conversa com a participação da comunidade escolar e objetivou expor ao coletivo os elementos que foram observados durante as visitas a campo e, também, dialogar e compreender como diversos processos se concretizam no âmbito escolar.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto Político Pedagógico, a Gestão e a Infraestrutura na Escola Municipal Rainha da Paz, na cidade Goiânia, Goiás, Brasil

A escola é uma comunidade ampla e de diversidades, e ao pensarmos suas funções em nossa sociedade é necessário considerar o processo sócio-histórico de como ela surge e se afirma como instituição fundamental na formação dos indivíduos.

Em sua origem, a escola era um ambiente frequentado somente por filhos de pessoas detentoras de maior capital econômico. O acesso à educação institucional para a classe do proletariado é resultante de lutas para a conquista de direitos.

A escola possui características de um espaço do conhecimento que traz contribuições para a formação de cidadãos, na busca de uma sociedade mais justa e equilibrada. As contradições e problemáticas encontradas no processo de formação dos discentes há anos tem sido alvo de investigações com o intento de compreender a realidade escolar e construir estratégias que possibilitem o melhor aproveitamento do que é oferecido no âmbito escolar. Em 1990, com apoio do Banco Mundial e de várias outras organizações intergovernamentais, regionais e organizações não-governamentais, foi realizada uma conferência na cidade de Jomtien, na Tailândia, denominada Conferência Mundial sobre Educação para Todos, cujo objetivo era estabelecer

compromissos mundiais para garantir a todas as pessoas os conhecimentos básicos necessários a uma vida digna, condição insubstituível para o advento de uma sociedade mais humana e mais justa.

A conferência resultou na elaboração da Declaração de Jomtien ou Declaração Mundial sobre Educação Para Todos. Este documento inclui definições e novas abordagens sobre as necessidades básicas de aprendizagem, as metas a serem atingidas relativamente à educação básica e os compromissos dos Governos e outras entidades participantes. Destarte os países, incluso Brasil, foram incentivados a elaborar Planos Decenais de Educação Para Todos, em que as diretrizes e metas do Plano de Ação da Conferência fossem contempladas, com vistas a implementação de uma instituição que se opõe a escola tradicional oportunizando uma educação inclusiva (Libâneo, 2012).

A instituição escolar historicamente assumiu dois papéis centrais. O primeiro representa um centralismo nos conteúdos esquecendo-se do sujeito e o segundo voltado para os sujeitos onde ocorre o esvaziamento do trato com os conteúdos (Duarte, 2011:16).

Na tentativa de romper com a lógica da escola tradicional, que está centrada no conteúdo e é historicamente excludente e autoritária, os professores são submetidos a um processo de formação continuada para trabalhar com uma perspectiva mais humanista. Neste contexto, percebe-se a distorção dos objetivos da escola e tem-se a inclusão em detrimento do conhecimento.

A escola pública se consolida como lugar de acesso a conhecimentos para os ricos e de acolhimento social para os pobres. Inicialmente há a premissa de que a escola é para todos, mas na prática cotidiana o acesso ao conhecimento é negligenciado dando lugar à tentativa de inserir os excluídos, falseando a ideia de acesso ao conhecimento. No entanto, o que se efetiva é instituição esvaziada de conteúdo e precarizada para os pobres, realidade que reproduz e mantém as desigualdades sociais na sociedade. Evidenciando o processo de inclusão em detrimento do conhecimento.

Partindo dos elementos citados anteriormente, fizemos uma análise sobre a organização do trabalho na Escola Municipal Rainha da Paz, buscando identificar e compreender de que forma a função exercida em diferentes cargos

reflete, individual e coletivamente, na proposta de construção pedagógica e no funcionamento da escola.

De acordo com o documento da Secretaria Municipal de Educação (SME), a proposta de educação tenta superar essas duas perspectivas. A proposta estruturada é de um ensino que respeite as diferentes fases da vida. A escola tem o papel de formar sujeitos livres, solidários, críticos e participativos; não excluindo o conhecimento científico. Como aparece no próprio documento, esse conhecimento possibilita o desenvolvimento das capacidades mentais indispensáveis à formação do pensamento teórico. Neste documento também há a compreensão da escola como espaço de diálogo com as diferentes culturas locais, regionais, nacionais e mundiais, nas práticas pedagógicas do cotidiano das escolas.

De acordo com Veiga (2002), o PPP da escola é resultado da construção vivenciada em todos os momentos, e é uma ação coletiva por envolver toda a comunidade. A palavra projeto nos remete à ideia de almejar uma direção, que no contexto escolar adquire características que definem as ações pedagógicas. É político por contribuir com o processo de formação do cidadão para determinada sociedade. O PPP analisado evidencia que o trabalho está balizado nas leis que asseguram às crianças o acesso à educação considerando o contexto sociocultural da comunidade escolar. Objetivando, assim, garantir aos educandos o direito ao movimento, à alegria, à brincadeira, à expressividade, à afetividade, à atenção individualizada e as atividades coletivas sem perder de vista o conhecimento sistematizado pela humanidade, que caracteriza o espaço educacional (Goiânia, 2017: 5).

Alves (2002) afirma que “as finalidades da escola referem-se aos efeitos intencionalmente pretendidos e almejados” e estas aparecem evidenciadas nos 12 objetivos específicos apresentados no PPP da instituição. Não aprofundamos a análise destes itens porque não é objetivo neste momento; no entanto, notamos que com utilização de estratégias pedagógicas que envolvem o corpo de funcionários da escola, alunos e familiares a proposta almeja alcançar resultados significativos no âmbito educativo e a vida social da instituição.

Nas entrevistas notamos a valorização do aluno e a preocupação que cada um dos entrevistados, em sua respectiva área de atuação, tem em relação a importância da escola, para que não seja apenas uma instituição determinada pelo acolhimento social. Ao responderem à pergunta “*qual o papel da escola?*” obtivemos respostas semelhantes entre si que coadunam com a ideia de que culturalmente a escola ainda é uma instituição destinada ao ensino de valores morais.

A organização do trabalho pedagógico na Escola Municipal Rainha da Paz demonstra o compromisso com a produção e reprodução dos conhecimentos, considerando a realidade dos educandos e enfrentando as questões e desafios que surgem no cotidiano. Prática que está diretamente relacionada aos objetivos estabelecidos resultantes da ampla participação dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas ali desenvolvidas.

É importante salientar que a gestão democrática dentro da escola não é um princípio fácil de ser consolidado gerando conflitos e desconfortos. Na escola em análise, profissionais de diferentes segmentos relataram que construíram uma relação de respeito, que propiciando um agradável ambiente para o desenvolvimento das atividades propostas.

As questões relacionadas à infraestrutura da escola e a manutenção e organização deste espaço é de responsabilidade da gestão. O corpo técnico-administrativo da instituição conta com 28 pessoas exercendo distintas funções, são elas: auxiliares de secretaria, merendeiras, porteiro servente e cuidadoras. Os níveis de formação profissional variam do Ensino Médio à Pós-Graduação.

Os espaços destinados às atividades de ensino contam com onze salas com materiais didáticos, destas, duas salas são destinadas ao desenvolvido o trabalho com crianças com algum tipo de deficiência. No entanto, não há piscina, quadra ou sala de dança. Possui um pátio coberto onde se concentra grande parte das crianças durante o recreio e as aulas de Educação Física são realizadas no espaço que também é utilizado como auditório. Durante as aulas observadas os professores relataram que pensaram em estratégias

metodológicas para desenvolver as atividades neste espaço, bem como a adaptação de materiais.

Como ambiente destinado a alimentação não existe um refeitório e as refeições oferecidas pela escola são realizadas dentro de sala com uma organização que propicia ao aluno autonomia para decidir a quantidade de alimento que irá comer. Em uma horta cultivam alimentos que são utilizados no preparo da comida, lugar que também se constitui como espaço aprendizagem sobre conceitos de biodiversidade e sustentabilidade.

No roteiro de entrevistas apresentado aos entrevistados a questão *“O que você tem a dizer sobre a estrutura física e os recursos didáticos disponíveis da escola?”* e *“A escola tem estrutura acessível para todos os alunos? O que você pensa sobre isso?”* as modificações já realizadas para proporcionar mais acessibilidade são consideradas como significativas, no entanto, acreditam que ainda há muito a melhorar.

A existência de leis colabora para que a estrutura física do âmbito escolar se torne acessível a todas as pessoas com deficiência, ocasionando a suspensão das atividades caso as adequações não sejam realizadas. Durante as observações notamos que havia ajustes arquitetônicos em relação à existência de rampas no trajeto para o recinto das atividades práticas/auditório, torneiras acessíveis, por exemplo.

Quanto à acessibilidade dos espaços é oportuno considerar a inclusão como paradigma da sociedade, trata-se de um processo que deve contar com a participação das pessoas na formulação e realização das adequações, objetivando tornar os espaços adequados para toda a diversidade humana. (Sasaki, 2009).

A partir das análises realizadas compreendemos que as dimensões de acessibilidade metodológica e atitudinal também estão presentes no trabalho desenvolvido na instituição. A escola como comunidade tem refletido a cerca de estratégias metodológicas para proporcionar um ambiente acessível, logo inclusivo sem desconsiderar a importância dos conhecimentos para a formação dos discentes.

Currículo e Planejamento na Escola Municipal Rainha da Paz, na cidade Goiânia, Goiás, Brasil

A organização do conhecimento escolar perpassa por questões relacionadas a construção social do conhecimento; a produção, transmissão e assimilação por meio de processos que integram uma metodologia de construção coletiva, dessa maneira, constituindo o currículo.

Durante as observações dos rituais de entrada, recreio, saída e algumas aulas de Educação Física notamos como o currículo oculto está presente no cotidiano da instituição. O currículo oculto é referenciado pelas experiências que não estão previstas no currículo oficial e de ação. Percebemos que no ritual de recreio, notadamente, existe um *habitus* internalizado, onde os indivíduos sabem como devem agir e se posicionar naquele momento e espaço sem a intervenção de um adulto. Trata-se de um período que transcorre de maneira harmoniosa e isenta de conflitos. Nas aulas de Educação Física os alunos sabem como devem se organizar no espaço para que todos possam ter espaço para sentar. Tal fato está relacionado ao currículo oculto pelo fato de não ser previsto nos documentos elaborados pela escola.

Na Escola Municipal Rainha da Paz, o currículo destinado à Educação Infantil, nosso *lócus* de estudo, foi construído a partir da Proposta Político Pedagógica para a Educação Infantil SME/Goiânia. Esta proposta tem por concepção a ideia de que a criança é cidadã desde seu nascimento. Compreende a mesma como sujeito ativo na construção de seu conhecimento e considera ser contínuo o processo de desenvolvimento.

A cultura constitui-se em um importante elemento para analisar o conhecimento dentro do âmbito escolar. A mesma é entendida como uma espécie de tecido social que abarca as diversas formas e expressões de uma determinada sociedade, que compõe o conjunto de informações e habilidades que um indivíduo possui.

Os modos de pensar e agir estão diretamente relacionados as estruturas coercitivas e sua existência independe da nossa vontade. A reprodução cultural pode ocorrer de diversas formas e possui papel fundamental nos processos de desenvolvimento biológico e psicossocial de uma criança.

Para Dourado, Moraes e Oliveira (2008), a escola no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido. Partindo da ideia de que a educação como prática social se desenvolve em meio às relações estabelecidas entre grupos, caracterizado por um processo de disputas quanto às ações que ocorrem dentro da escola; temos que a educação se constitui numa atividade humana e histórica que se define na totalidade das relações sociais.

Considerando a diversidade de culturas e conhecimentos A instituição escolar historicamente assumiu basicamente dois papéis centrais. O primeiro representa um centralismo nos conteúdos esquecendo-se do sujeito e o segundo voltado para os sujeitos onde ocorre o esvaziamento do trato com os conteúdos.

As duas aulas observadas na escola tinham por objetivo trabalhar a psicomotricidade, utilizando-se da ludicidade. Os professores em um primeiro momento demonstraram com fazer e depois acompanharam os alunos incentivando ou recomendando a melhor forma de execução do movimento. Com as análises realizadas entendemos que a aulas vão de encontro a uma educação integral da criança em suas múltiplas capacidades, respeitando os aspectos trazidos pela mesma.

A questão *“Qual o papel da escola?”* presente no roteiro de entrevistas trouxe elementos interessantes que valem ser discutidos e repensados. A presença da festa na escola é algo que faz parte da cultura brasileira, onde cada instituição possui seu calendário e intencionalidade com a concretização dos eventos. Trata-se um momento que reúne toda a comunidade escolar. A festa na escola constitui-se em um momento formativo para o corpo da criança, que ao ensaiar tem a possibilidade de trabalhar a corporalidade e a experiência estética (Vilarinho Neto, 2010).

Após o fim da greve foi realizada uma reunião com pais e funcionários da escola foi onde deliberado que haveria da festa junina, portanto, as seguintes aulas de Educação Física foram destinadas ao ensaio da quadrilha, fato que historicamente ocorre nas instituições escolares. As aulas eram iniciadas com

as músicas que as crianças já conheciam e, logo em seguida, os professores introduziam a música que seria apresentada na festa. A estratégia era de partir do que os alunos já tinham conhecimento e a cada ensaio acrescentar mais elementos à coreografia. Como uma forma de ser apresentados à toda a comunidade escolar, o grupo de estagiários também se exibiu durante a noite de festividade com a dança do “pau de fita”.

De acordo com a perspectiva da instituição a festa na escola pode se constituir não somente como forma de arrecadar dinheiro, mas, também, de ressignificação da instituição para a comunidade e a formação humana dos envolvidos.

A problemática vivenciada pela Escola/Colégio Municipal Rainha da Paz, na cidade Goiânia, Goiás

As políticas educacionais implantadas a partir de 1990 nos países que participaram do Plano Decenal geraram impactos significativos na dinâmica escolar e, também, no processo de formação profissional docente. É importante salientar que ao propor meta as diferenças e similitudes das nações envolvidas não são consideradas, derivando em uma pluralidade de resultados. As avaliações de desempenho têm o papel de mensurar, de maneira mais genérica, com dados quantitativos o nível das instituições oferecendo prêmio as que possuem melhor colocação. Na Escola Municipal Rainha da Paz não há provas de desempenho para a Educação Infantil.

Atrelado aos interesses de ordem econômica a realidade das instituições de ensino se tornam dependentes das políticas governamentais. Ainda que a proposta de trabalho idealizada pela comunidade escolar tenha a intenção de se constituir como uma prática educativa e um ambiente propício ao pleno desenvolvimento, a mesma reproduz características da escola tradicional que, em uma perspectiva humanista, pode ser considerada inadequada.

A presença de questões culturais perpassa a realidade de nossa sociedade, dessa maneira, faz-se relevante tratar temáticas como a inclusão e o respeito às diferenças visto que o âmbito escolar é permeado pela diversidade de características e pluralidade de ideias. Observamos que durante as aulas de

Educação Física a questão de gênero está presente, reforçando os estereótipos. Acreditamos que a aproximação com as discussões apresentadas sobre o tema colaboram com a superação de tais elementos.

Compreendemos que na instituição em estudo não há o dualismo da escola pública, caracterizando-se como uma instituição que trabalha não somente para integrar o aluno, mas, também, promovendo o processo de inclusão sem privar os discentes do acesso ao conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instituição escolar, neste caso atendendo a educação infantil, configura-se como espaço educacional e não apenas de assistência. O âmbito educativo deve oferecer ao indivíduo em formação a possibilidade de progresso, propiciando o pleno desenvolvimento de suas capacidades físicas e psicológicas.

O trabalho pedagógico realizado na Escola Municipal Rainha da Paz é estruturado de maneira que possibilita a participação de toda a comunidade escolar na tomada de decisões. Na tentativa de estabelecer um bom ambiente de trabalho, o corpo de funcionários busca construir relações harmoniosas compreendendo que este aspecto é de grande relevância para desenvolver as atividades. Nesse sentido, ainda que as características relacionadas à escola tradicional continuem em voga, a possibilidade de pensar e construir uma escola inclusiva tem se concretizado. Uma boa formação inicial e continuada faz-se importante por possibilitar a construção e atualização de conhecimentos. Trata-se de uma escola que visa a formação cultural e científica, que busca formas de adequar o currículo e as estratégias pedagógicas objetivando o desenvolvimento integral dos alunos, assegurando o direito a igualdade na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Goiânia. (2017). Proposta Político Pedagógica. Escola Municipal Rainha da Paz.

Goiânia. (2016). *Proposta Político Pedagógica para Educação Fundamental da Infância e da Adolescência*. Aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Goiânia, por meio da Resolução CME nº128, de 21 de dezembro de 2016.

Jara, O. (1985). *Concepção dialética da Educação Popular*. São Paulo: Editora CEPIS.

Libâneo, J. C. (2012). O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, 38(1) 13-28. Recuperado de:
<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011005000001>

Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2016). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas.

Vilarinho Neto, S. (2010). Festa, corpo e experiência estética: reflexões para a Educação Física Escolar. *Revista Digital*, 15(143). Recuperado de:
<http://www.efdeportes.com/efd143/festa-corpo-e-experiencia-estetica.htm>

Oliveira, J. F.; Moraes, K. N.; Dourado, L. F. (2008). Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação. *Políticas e Gestão na Educação*. UFG. Recuperado de:
http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto_2_1.pdf

Plano de ensino da disciplina. (2017). Estágio Curricular Obrigatório 1. Goiânia, Goiás.

Sasaki, R. K. (2009). Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, 12(2). 10-16. Recuperado de:
https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI_Acessibilidade.pdf?1473203319

Veiga, I. P. A. (2002). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 14a edição, Editora Papirus.